

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – NAZÁRIO, Roseli; TIZATTO, Kamila Barros. Percursos e percalços das pesquisas com crianças em contexto de chegadas e partidas: Reflexões sobre pesquisas em programas de acolhimento institucional. Revista Zero-a-Seis, Florianópolis, v.21, n.40, p. 367-388, set./dez. 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo compartilha uma reflexão articulada a partir da análise de duas pesquisas realizadas com crianças em programas de acolhimento institucional instalados em Santa Catarina. A partir deles objetivou-se lançar luz sobre os processos teórico-metodológicos adotados por essas pesquisas, de modo a colocar em relevo dois pontos que se interseccionam: i) as implicações postas para a entrada no campo, sob a forte tensão entre o direito de proteção e o direito de participação das crianças; ii) a emergência por desenvolver estratégias comunicativas que envolvam as crianças nas pesquisas, construídas pelas próprias habilidades e capacidades dessas crianças. Sua base teórica se assenta nos Estudos da Infância ao afirmar a infância como categoria geracional e as crianças como atores sociais plurais nos seus modos de agência.

Palavras-chave: acolhimento institucional; pesquisa com crianças; ética na pesquisa com crianças.

3) Objetivo do estudo – O estudo objetivou lançar luz sobre os processos teórico-metodológicos adotados por essas pesquisas, de modo a colocar em relevo dois pontos que se interseccionam: i) as implicações postas para a entrada no campo, sob a forte tensão entre o direito de proteção e o direito de participação das crianças; ii) a emergência por desenvolver estratégias comunicativas que envolvam as crianças nas pesquisas, construídas pelas próprias habilidades e capacidades dessas crianças. Buscou dar visibilidade aos percursos e percalços vividos quando o assunto versa sobre a aproximação dos pesquisadores adultos aos sujeitos de pouca idade que habitam os abrigos e casas-lares.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa, etnográfica.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Recorre à pesquisa bibliográfica e documental oriundas dos dois trabalhos (Dissertação e Tese) elaborados pelas autoras, aliadas recurso metodológico etnográfico, com uso de instrumentais como registro em notas detalhadas e diários de campo, observação participante, fotografias e gravações, diálogos com as crianças.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A pesquisa bibliográfica e documental permitiu a discussão acerca dos processos teórico-metodológicos adotadas pelas duas pesquisas realizadas pelas autoras intencionadas a refletir sobre dois pontos: i) as implicações postas para a entrada no campo, sob a forte tensão entre o direito de proteção e o direito de participação das crianças; ii) a emergência por desenvolver estratégias comunicativas que envolvam as crianças nas pesquisas, construídas pelas próprias habilidades e capacidades dessas crianças. Teve por referencial teórico os Estudos sobre a Infância.

8) Resultados / dados produzidos – Em relação às implicações postas para a entrada no campo, sob a forte tensão entre o direito de proteção e o direito de participação das crianças, entendemos que cabe uma profunda reflexão em relação aos trâmites éticos da pesquisa ao considerar a importância dos processos para acesso às crianças, como a necessidade de consentimento formal pelo adulto, especialmente em contextos marcados por condições de vulnerabilidade e violências, evitando desconsiderar a exigência de se preservar os direitos de proteção das crianças. Contudo é preciso considerar que é problemático resumir os esforços éticos da pesquisa às exigências regulamentadoras, ato que reforça, de certo modo, as noções de imaturidade e incompetência infantil que tanto marcam a história da assistência à infância brasileira. Em relação a emergência por desenvolver estratégias comunicativas que envolvam as crianças nas pesquisas, construídas pelas próprias habilidades e capacidades dessas crianças, consideramos que o exercício *ético-estético-afetivo* de se fazer pesquisa com crianças em contexto de acolhimento institucional convoca uma interpretação sensível e contínua do assentimento que as próprias nos transmitem em relação a participar ou não na pesquisa, considerando sua capacidade e competência de interlocutoras que falam por si próprias.

9) Recomendações – Importa destacar que os limites de desafios da pesquisa acadêmica, apontados ao longo desse artigo, não podem ser enxergados unicamente com o olhar da crítica, pois embora esbarremos em determinados entraves para o reconhecimento da autoria e da participação das crianças, evidenciar as narrativas infantis é também amplificar na academia e na prática profissional a importância de se ouvir as crianças, considerando-as como sujeitos com agência, capazes de construir ativamente suas próprias histórias.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.